



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Fórum Gulbenkian Saúde
The Time of Life
Gulbenkian Health Forum
2008|2009



O ENVELHECIMENTO NO FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

INVESTIGADORES DISTINGUIDOS NAS CIÊNCIAS DA VIDA
SÉCULO XX – O SÉCULO DE TODAS AS MÚSICAS

ÍNDICE

ACTUALIDADE

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE: OBRAS-PRIMAS DA COLECCÃO DO MUSEU AGA KHAN.....	2
E DAQUI SE FEZ NOME BRASIL.....	4
JOÃO PAULO SERAFIM NO CENTRO CULTURAL DE PARIS.....	5
PEDRO CABRAL SANTO NO CAM.....	5
UM AVANÇO NA ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA.....	6
INVESTIGAR AS DOENÇAS <i>IN LOCO</i> PARA MELHORAR A SAÚDE EM ÁFRICA.....	7
APOIOS À INVESTIGAÇÃO NAS NEUROCIÊNCIAS.....	8
O “NASCIMENTO” DA CÉLULA UMA VISITA GUIADA ATRAVÉS DO MICROSCÓPIO.....	9
PROGRAMA DE FORMAÇÃO MÉDICA AVANÇADA: CANDIDATURAS ATÉ 29 DE MAIO.....	10
NOVA UNIDADE PARA ADOLESCENTES NA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA.....	10
MELHORES PAIS, MENOS CRIANÇAS EM RISCO.....	11
O SÉCULO DE TODAS AS MÚSICAS.....	12

DESTAQUE

O TEMPO DA VIDA.....	13
----------------------	----

BREVES

PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE.....	15
SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A SEGUNDA FASE DO PROCESSO DE BOLONHA.....	15
SIDA EM MEIO PRISIONAL.....	15
NOVO GALARDÃO PARA PREMIAR A “GOVERNAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS”.....	16
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	16
A SAÚDE NA ERA DA INFORMAÇÃO.....	16
VALORIZAR O EMPREENDEDORISMO.....	17
FUNDAÇÃO APOIA NOVO SITE PARLAMENTO GLOBAL.....	17
COMUNIDADE CIENTÍFICA CORREU PELA INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA NA MEIA E MINI MARATONAS DE LISBOA.....	18
10º ANIVERSÁRIO DA REVISTA FRANCO-PORTUGUESA SIGILA.....	18

LIVROS

MEDIAÇÕES ARTE EDUCACIONAIS.....	19
MEDEIA.....	19

UM ROSTO DA HISTÓRIA

SANDRA DUARTE.....	20
--------------------	----

UM ROSTO DA ARQUITECTURA

FILIPA ROSETA VAZ MONTEIRO.....	21
---------------------------------	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

RETRATO DO MARQUÊS DE MARNY.....	22
----------------------------------	----

UMA OBRA DO CENTRO DE ARTE MODERNA

JOÃO QUEIROZ.....	23
-------------------	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

LE CORBUSIER - PLANS.....	24
---------------------------	----

AGENDA

.....	25
-------	----

NEWSLETTER Nº 92.ABRIL.2008

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A - 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares

CAPA Fórum Gulbenkian de Saúde - O Tempo da Vida, concepção de Eduardo Aires

ACTUALIDADE

Carlos Azevedo



Príncipe Aamyn Aga Khan, ministro da Cultura e presidente da Fundação Gulbenkian

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE

OBRAS-PRIMAS DA COLECCÃO DO MUSEU AGA KHAN

Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian
Até 6 de Julho

Mil anos de História estão representados em mais de uma centena de peças da coleção do futuro Museu Aga Khan, com inauguração prevista para Toronto, em 2011. Através dos manuscritos e álbuns de caligrafia, das transcrições do Corão, dos estojos de escrita, das peças de cerâmica, podemos ficar a conhecer melhor o mundo islâmico, a diversidade e a riqueza do seu imenso património. Nas palavras do director-geral do Aga Khan Trust for Culture, esta exposição é um contributo “para dar a conhecer ao Ocidente o muito que desconhece sobre o Islão”; Luís Monreal está convencido de que a maioria dos países do Ocidente “não conhecia o mundo islâmico até acontecer o 11 de Setembro” e, depois disso, tem necessariamente uma ideia deturpada do que o islamismo representa. Mostrar a civilização islâmica e as muitas particularidades e semelhanças que ela tem com o Ocidente é também um dos objectivos da arte, para que o diálogo entre as civilizações seja uma realidade. Para o director do Museu Gulbenkian, esta exposição e *O Gosto “à Grega”*, patente na sede da Fundação, “representam duas das áreas que mais interessaram a Calouste Gulbenkian”.



Capas de encadernação lacadas, Irão, final do século XVI
Laca com ouro e madrepérola, 27,7 x 16,7 cm, AKM 00637

Para João Castel-Branco, *A Educação do Príncipe* não é apenas uma “exposição de objectos artísticos, mas uma mostra de documentos essenciais para conhecer a cultura islâmica”. Nesta exposição explora-se o desenvolvimento das tradições artísticas do Islão através de dois núcleos principais: “A palavra de Deus” e “O poder do soberano”.

No primeiro núcleo apresentam-se manuscritos do Alcorão de diferentes épocas, demonstrando como o texto sagrado serviu de inspiração à produção artística e arquitectónica. Aqui se tratam também temas como a devoção e o misticismo, culminando com

obras notáveis representando jardins, muitas vezes equiparados ao Paraíso, no Alcorão.

No segundo núcleo destacam-se obras de arte de algumas das mais representativas cortes da história do mundo

islâmico, entre as quais objectos preciosos em ouro e cristal de rocha, produzidos para os Fatímidas nos séculos X e XI e retratos dos sultões otomanos e dos xás da dinastia qajar. Este grupo termina com referências à educação dos príncipes, através de representações da vida da corte na época medieval e início da época moderna no Islão. Os diferentes momentos da educação dos príncipes encontram-se documentados através de objectos que ilustram o ensino da escrita e da leitura, a aprendizagem da arte equestre e da caça, da música e da literatura, incluindo textos científicos, livros de fábulas, miniaturas e desenhos, álbuns de caligrafia, estojos de penas, instrumentos de cordas, trabalhos em madeira, cerâmicas e metais.

Entre as obras apresentadas destacam-se fólhos do Alcorão dos primeiros tempos, miniaturas e manuscritos de encomenda real, entre os quais um fólho do *Shahnama* (Livro dos Reis) executado para o xá Tahmasp, um grupo notável de cerâmicas do século X com decoração caligráfica, oriundas do Irão Oriental, e o exemplar mais antigo que se conhece do cânon de medicina de Avicena. ■



Composição caligráfica numa folha de castanheiro, Turquia, período otomano, século XIX, Folha de castanheiro, 28 x 13,5 cm, AKM 00538

E DAQUI SE FEZ NOME BRASIL



Emilio Rui Vilar na inauguração com os presidentes de Portugal e do Brasil

A Fundação Gulbenkian apoia as duas exposições, uma no Rio de Janeiro, a outra em Salvador da Baía, que assinalam os 200 anos da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.

Um Novo Mundo, um Novo Império foi inaugurada, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, pelos presidentes da República dos dois países, no dia exacto do desembarque na Baía da Guanabara, a 7 de Março. O gesto e a astúcia de D. João VI, em fuga a uma previsível invasão napoleónica, são ainda hoje interpretados como a preservação da identidade portuguesa, mas também como a instalação dos alicerces para o nascimento de um novo Estado, o Brasil. A exposição aborda os aspectos políticos e sócio-culturais desse acontecimento, apresentando ao público 320 peças brasileiras e portuguesas, pertencentes a instituições públicas e privadas e a colecionadores particulares. Muitos dos documentos expostos, acompanhados por objectos, são desconhecidos do grande público.

A Bahia na época de D. Joao VI, organizada pelo Museu de Arte da Baía, abriu a 10 de Março e foi inaugurada pelo presidente da Fundação Gulbenkian. Emilio Rui Vilar considera que o trabalho de investigação realizado para estas exposições “é um contributo indispensável para uma melhor compreensão da História” e que ao compreendermos o passado, estaremos mais preparados para “enfrentar os desafios do tempo presente”. Para o presidente da Fundação, o retorno aos acontecimentos de há 200 anos, “abre novas perspectivas de entendimento da história comum dos dois países.” Durante a visita ao Rio de Janeiro, Emilio Rui Vilar participou no lançamento do último número da revista *Metamorfoses*, publicação regular da Cátedra Jorge de Sena da Universidade Federal do Rio, integralmente financiada pela Fundação Gulbenkian. ■





JOÃO PAULO SERAFIM NO CENTRO CULTURAL DE PARIS

O Museu Improvável de Imagem e Arte Contemporânea (MIIAC) apresenta uma exposição antológica com fotografias e vídeos do artista João Paulo Serafim, reunindo cerca de 50 obras, entre elas os trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, algumas peças inéditas e também novas produções, feitas especificamente para esta mostra. A exposição inclui obras do Acervo do MIIAC, que, para além das imagens de diversos artistas contemporâneos, também integra uma vasta colecção de fotografias anónimas de várias épocas, revisitando-se o retrato e a paisagem, entre outros géneros. A exposição, comissariada por António Pinto Ribeiro, é inaugurada a 22 de Abril e estará patente até 6 de Junho. ■

PEDRO CABRAL SANTO NO CAM

TILT é uma exposição de Pedro Cabral Santo aberta ao público no Centro de Arte Moderna desde o dia 15 de Março. Cada uma das obras expostas na Sala de Exposições Temporárias do Centro constitui uma homenagem a artistas como William Turner, Constantin Brancusi, Gustave Courbet e Giuseppe Penone. De entrada gratuita, a mostra pode ser visitada até dia 22 de Junho. Na foto à esquerda, Teresa Gouveia e o artista no dia da inauguração. ■

Imagens de Luz





UM AVANÇO NA ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA

Uma equipa de cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência concluiu que a erradicação da malária em África é possível, e que o reaparecimento da doença nos países industrializados é altamente improvável. Após exposições sucessivas à malária, os humanos desenvolvem imunidade clínica à doença (assintomáticos). Nestas circunstâncias, os infectados não apresentam sintomas de malária, no entanto mantêm a capacidade de transmitir a doença a outras pessoas. Em zonas onde a malária é endémica, são muitos os que desenvolveram imunidade clínica, com consequências inevitáveis na propagação da doença, ou seja, na sua extensão epidemiológica.

A investigadora Gabriela Gomes em conjunto com a equipa de Epidemiologia Teórica do IGC desenvolveram um modelo matemático que, pela primeira vez, tem em conta o peso das infecções assintomáticas na distribuição da malária em diferentes populações. Os investigadores aplicaram o seu modelo a dados de admissões hospitalares pediátricas de oito zonas endémicas da África subsaariana, fornecidos pelos investigadores em campo. O modelo mostra que, contrariamente ao que se pensava, existe um limiar para a erradicação da malária em zonas de transmissão moderada. Este limiar separa o estado endémico de outro livre de malária. Para que qualquer intervenção de combate à doença seja eficaz, é crucial que a ocorrência de casos seja reduzida de forma a ficar abaixo do limiar de erradicação. O modelo prevê que isto seja possível em áreas de transmissão moderada, como é o caso da maior parte de África.

Nos países industrializados, onde não existe malária, o número de pessoas com imunidade clínica é extremamente baixo e os investigadores consideram improvável o reaparecimento da doença.

O modelo matemático desenvolvido pelos investigadores do IGC, em colaboração com colegas no Quênia, estuda a transmissão da malária em regiões subsaarianas de África e foi publicado na revista *PLoS ONE*(*). Segundo Ricardo Águas, estudante de doutoramento e primeiro autor deste estudo, este modelo é muito poderoso, pois permite identificar alvos quantificáveis para a redução da transmissão da malária (aumentando a utilização de redes mosquiteiras, por exemplo) e ainda para o combate à doença (administrando fármacos antimaláricos), numa determinada região. Gabriela Gomes salienta os esforços que se estão a efectuar, a nível mundial, para combater a malária. Segundo a investigadora, este modelo contraria ideias correntes, pois apresenta uma visão optimista para a sua erradicação em regiões moderadamente endémicas. A equipa de Epidemiologia Teórica procura agora colaboradores que possam fornecer mais dados clínicos, referentes a outras regiões de África, os quais poderão reforçar o modelo e assim contribuir para programas de erradicação eficazes.

A malária é uma doença infecciosa causada pelo protozoário unicelular *Plasmodium*, transportado pela fêmea do mosquito *Anopheles*. Quase metade da população mundial corre o risco de contrair a malária: ocorrem entre 200 e 500 milhões de casos por ano, de que resultam um a dois milhões de mortes. A grande maioria dos casos, e das mortes, ocorre em países em vias de desenvolvimento, nomeadamente em África, com um impacto devastador na saúde pública e na economia desses países. ■

(*)Águas, R., White, L. J., Snow, R. W. e Gomes, G. (2008) "Prospects for malaria eradication in sub-Saharan Africa". *PLoS ONE* <http://www.plosone.org/doi/pone.0001767>



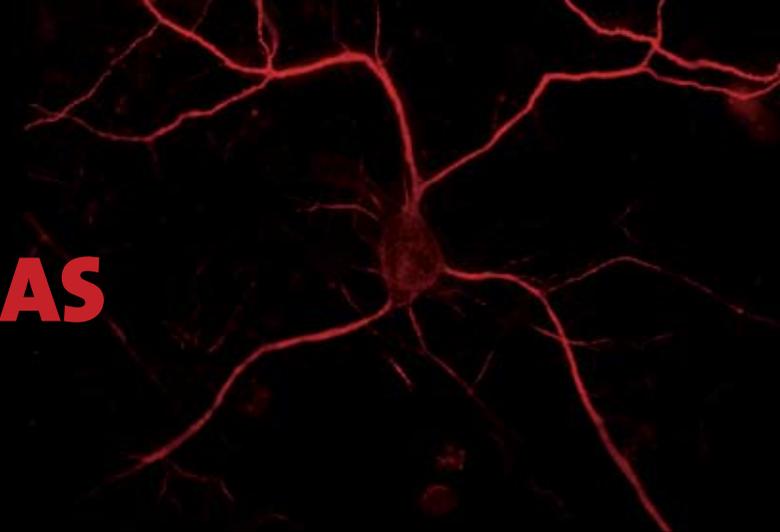
INVESTIGAR AS DOENÇAS *IN LOCO* PARA MELHORAR A SAÚDE EM ÁFRICA

A 60 quilómetros de Luanda, no Caxito, província angolana do Bengo, está a nascer o CISA – Centro de Investigação em Saúde em Angola. Definido no âmbito dos acordos de cooperação entre Portugal e Angola, o CISA resulta de uma parceria entre o Ministério da Saúde de Angola, o Governo Provincial do Bengo, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e a Fundação Calouste Gulbenkian. O Centro vai apostar na investigação para um melhor conhecimento das doenças e problemas de saúde que afectam os países em vias de desenvolvimento, quer sejam as principais doenças infecciosas (malária, tuberculose, sida), quer aquelas que têm sido frequentemente negligenciadas (schistosomíase, tripanossomíase, meningites bacterianas, febres hemorrágicas virais, filariases, helmintíases). Paralelamente, o CISA pretende funcionar como catalisador da capacitação em investigação na área biomédica de investigadores africanos (particularmente angolanos) e de outros países (particularmente portugueses). No dia 18, será feita a apresentação do projecto aos parceiros, à comunidade científica e também a alguns convidados, entre eles



o antigo primeiro-ministro de Moçambique Pascoal Mocumbi. A sessão, que terá lugar na Fundação Gulbenkian, pretende ser também uma reflexão sobre o papel dos Centros de Investigação em Saúde em África na saúde global, e a sua consequente importância para a produção de conhecimento sobre a realidade da saúde neste continente. ■

APOIOS À INVESTIGAÇÃO NAS NEUROCIÊNCIAS



O Programa de Apoio à Investigação na Fronteira das Ciências da Vida distingue, este ano, os investigadores António Salgado e Filipe Monteiro. Os investigadores receberão os apoios durante este mês de Abril, na Universidade do Minho (Braga) e na Universidade do Porto. Os projectos apresentados situam-se na área das Neurociências.

Nem de propósito, António Salgado recebeu a notícia de que o seu projecto ia ser apoiado pela Fundação Gulbenkian no dia do seu 30º aniversário. Esse é aliás um dos requisitos do concurso: os investigadores não podem ter idade superior a 30 anos na altura de apresentação das candidaturas. O objectivo fundamental deste programa é acolher ideias mais arrojadas do que é norma, propostas originais, que não estejam inseridas em linhas de investigação já em desenvolvimento. Este é um programa de apoios que se destina a projectos que dificilmente encontram financiamento junto de outras entidades, dado o relativo risco que comportam.

No caso do projecto que Filipe Monteiro está a coordenar, a equipa vai procurar avançar numa área científica onde a investigação tem tido poucos desenvolvimentos nos últimos anos, nomeadamente, a caracterização molecular de determinados neurónios, para uma melhor compreensão dos mecanismos de processamento da dor e do seu funcionamento. Filipe Monteiro explica-nos, num dia de chuva em que o fomos encontrar no seu local de trabalho, na Faculdade de Medicina do Hospital de São João, que não se tem produzido conhecimento significativo nesta área de estudo, nem em Portugal nem no resto do mundo, porque provavelmente os laboratórios não têm ferramentas adequadas. E essa é a grande vantagem do Laboratório de Biologia Celular e Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde foi gerado um anticorpo específico muito importante, essencial para esta investigação, e que nenhum outro laboratório tinha conseguido produzir até agora. Por outro lado, e por uma questão de enriquecimento científico, a motivação de Filipe Monteiro para fazer investigação neste laboratório, onde chegou no final de 2006, prende-se igualmente com a oportunidade que encontrou para trabalhar em Biologia do Desenvolvimento. “Interessei-me muito pela investigação do circuito nociceptivo que é feita aqui.

E poder descobrir novos genes regulados pelo “nosso” factor de transcrição neste sistema cativou-me muito. Foi um desafio”, conclui. Depois de passar alguns períodos a investigar no estrangeiro e num outro laboratório do Porto, mudou de laboratório e de objecto de trabalho.

António Salgado, natural de Braga, regressado também em 2006 à Universidade do Minho, onde havia feito a sua licenciatura em Biologia, está de acordo que não é forçoso ir para o estrangeiro para estabelecer linhas de trabalho científico estimulantes. O importante para construir uma carreira é, durante o período de formação, ir para fora aprender e ganhar experiência. “Só assim é que um investigador se torna competitivo, a nível nacional e internacional”, diz, convicto.

Numas férias de Verão já longínquas, depois de terminar o estágio de licenciatura em Neurociências, em Coimbra, António Salgado conta que foi a compra de um número da *Scientific American* que determinou o passo seguinte. Leu um artigo sobre uma área nova, a Engenharia de Tecidos, que lhe despertou grande interesse. Por ser uma área mais aplicada, que estava no início, ficou entusiasmado. Foi assim que acabou por passar das Neurociências para a Regeneração (do osso humano). Durante o doutoramento esteve em Singapura e no Canadá e, há cerca de dois anos, começou a ponderar a possibilidade de regressar a Portugal, para voltar a fazer investigação na área das Neurociências, mais especificamente sobre regeneração do sistema nervoso central. O Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde, de que faz parte o laboratório onde agora trabalha este cientista, ainda está em mudanças. Com vista privilegiada para o Bom Jesus de Braga, o edifício novo, inaugurado em Outubro do ano passado, situa-se na zona mais alta do Campus de Gualtar. Quando ainda estava no Canadá, António Salgado propôs criar de raiz uma área, em Braga, que envolvesse uma parte mais básica da Biologia Celular até à parte aplicada dos Biomateriais. “Por experiência própria, sei que é muito

complicado reunir no mesmo sítio estas duas áreas com o mesmo nível de qualidade”, diz António Salgado. Mas neste Instituto, e em colaboração com o 3B's Research Group da mesma Universidade, encontrou todas as condições e é nesse âmbito que se insere este projecto, com que concorreu ao apoio da Fundação Gulbenkian. O grupo de investigação que se constituiu, incluindo biólogos, bioquímicos e médicos, permite uma abordagem inovadora por ser multidisciplinar. Mas uma vertente ainda mais inovadora neste trabalho é a quebra com o que tem vindo a ser feito no domínio das células estaminais, que vai normalmente no sentido da diferenciação destas células em neurónios – e é sobretudo disso que se ouve falar na comunicação social. Não é isso que esta equipa pretende fazer. Querem, por outro lado, identificar os factores de crescimento libertados por essas células, que neste caso vão ser isoladas a partir da matriz que suporta o cordão umbilical. Em última instância, perceber de que modo as células estaminais podem ser úteis, do ponto de vista biológico, para o tratamento de lesões, tendo em vista a sua aplicação ao nível da gene-

ração do sistema nervoso central. Para lá chegar há que, simultaneamente, estabelecer paralelismos entre o que acontece *in vitro* e *in vivo*.

Quanto ao seu projecto, Filipe Monteiro está confiante, mas confirma o risco que corre. No momento desta conversa, preparava todas as amostras e os materiais necessários para se deslocar durante duas semanas a Londres, ao laboratório do National Institute for Medical Research, onde trabalha o cientista Diogo Castro, colaborador no projecto. É aí que Filipe Monteiro vai aprender uma nova técnica de imunoprecipitação de cromatina, que esse laboratório conseguiu estabelecer, e depois trazê-la para Portugal. É na fase seguinte que surge a maior incógnita, partilhada com a sua equipa de apenas quatro pessoas com o apoio de estagiários: “Temos um anticorpo, que é essencial para que a técnica funcione. Se não funcionar, vai ser difícil obter resultados. Nessa eventualidade, podemos tentar outras abordagens para responder às mesmas questões, embora não de forma tão directa. Mas estamos muito confiantes em que este anticorpo possa funcionar.” ■

O “NASCIMENTO” DA CÉLULA

UMA VISITA GUIADA ATRAVÉS DO MICROSCÓPIO

O ciclo “Na Fronteira da Ciência” prossegue com mais uma viagem pelas descobertas científicas, a 16 de Abril, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian. O convidado é Helder Maiato, professor auxiliar convidado no Departamento de Biologia Celular da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e investigador auxiliar e responsável pelo Laboratório de Dinâmica e Instabilidade Cromossómica no Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto. Helder Maiato propõe-se viajar no tempo para ilustrar os avanços tecnológicos alcançados desde o aparecimento do primeiro microscópio até à actualidade. Escreve o investigador que, nesta conferência, iremos assistir àquilo que designou como “nascimento” da célula, “o momento em que uma célula ‘nasce’ a partir de outra pré-existente, e tentar perceber como o progresso na fronteira das ciências da vida permitiu ao Homem ver como a ‘maquinaria’ celular executa todo este processo na perfeição”. Como habitualmente, a conferência realiza-se às 18h00, com transmissão em directo no *site* www.gulbenkian.pt/frontheadaciencia. ■

NA FRONTEIRA DA CIÊNCIA

Conferências 07'08

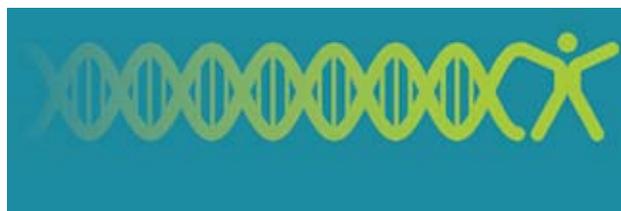
HÉLDER MAIATO licenciou-se em Bioquímica na Universidade do Porto e fez parte do sexto Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina, o que o levou a passar pela Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, para estudar a divisão celular e a doutorar-se em Ciências Biomédicas pelo Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Porto.

Foi investigador afiliado no Wadsworth Center, Division of Molecular Medicine, New York State Department of Health, EUA (2003). Publicou inúmeros artigos científicos em revistas internacionais de excelência como o *EMBO Journal*, o *Journal of Cell Biology*, *Cell* e o *Nature Cell Biology*.

Foram-lhe atribuídos prémios e distinções nacionais e internacionais: Prémio da Sociedade Portuguesa de Genética Humana (2004); Prémio Jacinto Magalhães (2005); distinção do Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação da Fundação Calouste Gulbenkian (2005); Prémio Crioestaminal (2006); Prémio Gulbenkian de Apoio à Investigação na Fronteira das Ciências da Vida (2007), entre outros. ■

PROGRAMA GULBENKIAN DE FORMAÇÃO MÉDICA AVANÇADA

CANDIDATURAS ATÉ 29 DE MAIO



Ir mais além na formação médica, aliando a prática clínica à investigação é um dos objectivos do novo Programa de Formação Médica Avançada (PGFMA), criado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que conta com a participação da Fundação Champalimaud. O Programa começa em Outubro e vai possibilitar aos dez candidatos, a seleccionar em cada ano (até 2010), uma formação de excelência em ciências biomédicas e clínicas, bem como o necessário apoio financeiro à sua frequência.

Durante três anos, os médicos que frequentem o Programa terão a oportunidade de fazer a formação mais avançada, na qual o clínico se familiarizará com os conceitos, a linguagem e as tecnologias da ciência biomédica contemporânea. Este período formativo durará seis meses, seguindo-se dois anos e meio de actividade de investigação científica, em Portugal ou no estrangeiro.

O PGFMA aceitará um total de dez candidatos por ano nas seguintes modalidades:

- Dedicção a tempo inteiro às actividades do Programa. Modalidade aberta a internos de especialidade e especialistas

que serão financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian durante o Programa, à excepção daqueles que possuam o grau de Especialista em Oncologia Médica, cujo financiamento será assegurado pela Fundação Champalimaud.

- Dedicção em tempo parcial às actividades do Programa. Aberta, exclusivamente, a internos de especialidade que pretendam integrar o Programa sem interrupção do Internato Médico. A estes a Fundação Gulbenkian atribuirá uma bolsa que lhes permita a frequência integral da componente formativa do Programa.

As candidaturas podem ser enviadas **até 29 de Maio** através dos formulários incluídos no *site* da Fundação Gulbenkian www.gulbenkian.pt. Para mais informações, além das já disponíveis no mesmo *site*, pode ser utilizado o e-mail pgfmedica@gulbenkian.pt.

O interesse em conciliar as actividades clínica e de investigação como projecto profissional a longo prazo e a determinação em contribuir para o desenvolvimento científico de colaboradores e da unidade de Saúde que integram serão aspectos fundamentais para a escolha dos candidatos. ■

NOVA UNIDADE PARA ADOLESCENTES NA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

Os resultados positivos obtidos com o projecto-piloto “Mais Vale Prevenir” levaram a Maternidade Alfredo da Costa (MAC) a criar uma nova Unidade de Adolescência. Destinada ao acompanhamento das adolescentes, grávidas ou não, a Unidade dará seguimento ao projecto multidisciplinar criado há três anos com o apoio da Fundação Gulbenkian. Para além do atendimento e acompanhamento das adolescentes grávidas, em termos de prestação de cuidados médicos e de desenvolvimento de competências maternas, com o “Mais Vale Prevenir”, a MAC passou também a acompanhar as jovens e as suas famílias depois do parto. O atendimento era feito também a jovens em risco de gravidez precoce que não tivessem projectos de vida alternativos. A equipa do projecto foi constituída por 3 obstetras, 1 enfermeira, 1 assistente social, 1 psicóloga, 1 nutricionista e 1 pediatra, tendo havido um esforço para manter a equipa estável ao longo dos três anos de duração do projecto.

Nasessão de apresentação da nova Unidade de Adolescência, o director da MAC lembrou que Portugal “é o segundo pior país da Europa em termos de gravidez na adolescência”. Jorge Branco refere que ensinar os jovens é, por isso, “uma obrigação”. Entre 2004 e 2007, o projecto “Mais Vale Prevenir” acompanhou 330 adolescentes, das quais 168 eram mães (com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos) e 162 não tinham filhos (entre os 12 e os 16 anos), solicitando estas últimas apoio por razões inerentes à adolescência. Para Isabel Mota, administradora da Fundação, o exemplo da MAC deveria ser seguido no País, uma vez que demonstrou as vantagens de um acompanhamento integrado das adolescentes. Joana, uma das adolescentes seguidas pela MAC, engravidou aos 17 anos e conta que o acompanhamento da Maternidade foi muito importante: “Tive muitas ajudas lá e muitos conselhos. Continuo a ser seguida na Maternidade, até para prevenir, para não voltar a acontecer.” ■

MELHORES PAIS, MENOS CRIANÇAS EM RISCO



Atenta ao problema das Crianças e Jovens em Risco, a Fundação Gulbenkian aposta na formação dos pais para evitar a solução mais usada até hoje – a retirada das crianças do seio da família e a ida para instituições de apoio. Evitar a institucionalização é o objectivo deste programa, que vai apoiar oito projectos na área da formação parental, escolhidos entre mais de uma centena que se apresentaram a concurso, na área da Grande Lisboa. O programa de apoio tem a duração de três anos e conta com a coordenação científica de Daniel Sampaio. No dia 3 de Abril, realizar-se-á uma sessão de apresentação do programa com as associações escolhidas para pôr em prática o projecto e que são as seguintes:

PROJECTO “NOVA MENTE”

Associação Pressley Ridge Portugal, com a parceria da Junta de Freguesia da Damaia e da CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) da Amadora

PROJECTO “ESCOLA DE PAIS”

Associação Margens, com a parceria da Junta de Freguesia de Monte Abraão e da CPCJ de Sintra Oriental

PROJECTO “REDE DE INTERVENÇÃO NA FAMÍLIA”

Associação ARISCO, com a parceria da componente de Apoio à Família da Junta de Freguesia da Pena e do ATL e Espaço Ami-Jovem da Junta de Freguesia do Socorro. A Associação tem articulação com a CPCJ da zona centro de Lisboa e com a Junta de Freguesia de Santos-o-Velho

PROJECTO “NOP – NOVAS OPORTUNIDADES PARENTAIS”

Questão de Equilíbrio – Associação de Educação e Inserção de Jovens, com a parceria da CPCJ de Setúbal, da Escola Secundária Sebastião da Gama e da Escola Básica Luísa Todi

PROJECTO “LAÇO”

Instituto das Comunidades Educativas, com a parceria da Associação Espaço Jovem de Santa Filomena e da CPCJ da Amadora.

PROJECTO “PARA PAIS SOBRE FILHOS”

Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia, numa parceria com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

PROJECTO “ESPAÇO DA FAMÍLIA”

Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”, numa parceria com a Equipa de Tratamento de Setúbal e com a CPCJ de Setúbal.

PROJECTO “SAFER – SERVIÇO DE APOIO À FAMÍLIA EM RISCO”

Movimento de Defesa da Vida, numa parceria com a CPCJ de Lisboa Centro e de Sintra Ocidental. ■

O SÉCULO DE TODAS AS MÚSICAS

CURSO LIVRE SOBRE O SÉCULO XX



Destinado a não especialistas, o curso vai reflectir sobre o modo como a música acompanhou a aceleração histórica do século XX. De facto, nas palavras de Pontes Leça, “nunca se assistiu como no século passado a uma evolução tão rápida, tão radical e ao mesmo tempo tão cheia de contrastes; ora assumindo um carácter revolucionário, ora caindo na tendência oposta, ou então evoluindo sem rupturas radicais com o passado”. Carlos de Pontes Leça propõe-se desfazer preconceitos em relação à música do século XX, tentando esclarecer a “estranheza” de algumas vanguardas, enquadrando-as no seu tempo e entendendo-as no seu sentido exploratório, de procura de novas linguagens. Foi um século, sublinha, “de procura febril da novidade, de invenção de novas linguagens, em

que se chegou ao ideal extremo de, para cada obra, criar uma nova linguagem. Esta febre levou a um mau entendimento do conceito de vanguarda, caindo-se, por vezes, no academismo das falsas vanguardas, até porque a novidade não é necessariamente critério de qualidade. Os anos 50 a 70 foram muito radicais neste aspecto, e há análises puramente historicistas que desvalorizam os compositores que mantinham demasiados traços do passado”. Deste modo, serão dados exemplos de compositores fundamentais que estiveram à margem das vanguardas. Outro tema a abordar será o do cruzamento de linguagens, muito característico deste século, quer se trate da linguagem do Ocidente com a do Oriente, ou da música erudita com as músicas tradicionais, o jazz e até a música ligeira. Uma vez que este curso não vai desenvolver questões relacionadas com a técnica musical, um excelente ponto de partida poderá ser dado pelo curso de introdução aos principais conceitos de escrita e da linguagem musical, O Código dos Músicos, a realizar nos dias 1 e 8 de Abril, sob orientação Cristina Brito da Cruz.

As sessões realizam-se sempre às 18h30, na sala 1 da Fundação. ■ (ver agenda)

A riqueza musical do século XX é o tema de um curso orientado por Carlos de Pontes Leça, no âmbito do programa Descobrir a Música na Gulbenkian, a realizar nos dias 14, 16, 22 e 23 de Abril. Não se trata de um curso de história da música do século XX, impossível em quatro sessões, mas de uma viagem pela música erudita do século passado, abundantemente ilustrada com gravações áudio e vídeo de obras marcantes. Sem a pretensão de abarcar todos os compositores, a ideia é, antes, como refere o orientador, “mostrar a música deste século como um grande mosaico formado por peças surpreendentemente contrastantes”.



O TEMPO DA VIDA

Durante dois anos, o Fórum Gulbenkian de Saúde será dedicado ao tema do envelhecimento, numa perspectiva nacional e internacional. O Tempo da Vida terá conferências, workshops, apresentação de estudos e até de recomendações sobre um dos mais importantes temas da sociedade actual. O Fórum tem o alto patrocínio do Presidente da República e a colaboração da delegação de Londres da Fundação Gulbenkian (UK Branch), com um trabalho desenvolvido nesta área.

O neurocirurgião e escritor João Lobo Antunes decidiu chamar a este programa sobre o envelhecimento “O Tempo da Vida”. Como comissário da iniciativa, Lobo Antunes pensou no título associando aquilo que designamos como tempo de vida de um ser humano à qualidade e ao gosto de viver, indispensáveis para que esses anos sejam “vividos em toda a sua plenitude”. Os vários colóquios e conferências a realizar serão um meio, no entender de Lobo Antunes, para chegar à discussão sobre “a sociedade amadurecida que é capaz de tomar conta de si, desde o berço até à morte, sem distinção e sem colocar categorias ou tratamentos diferenciados, tratando todos com a mesma dignidade”.

É uma realidade indesmentível que o chamado Velho Continente envelheceu mesmo; as estimativas apontam

para que em 2050 as pessoas com menos de 50 anos de idade estejam em minoria. A melhoria dos cuidados de saúde e das condições sociais e económicas, o progresso da Medicina, a alteração dos estilos de vida, contribuíram muito para este prolongamento da duração da vida humana. Enquanto médico, João Lobo Antunes observa que passou a ter doentes “cada vez mais velhos, a chamada quarta idade, depois dos 80”, mas também que há uma exclusão social crescente, “são muitas vezes abandonados nos hospitais, parecem importunos para as famílias”. *O Tempo da Vida* pretende contrariar esta ideia de “resignação cabibaixa” associada à velhice e à reforma em Portugal, discutindo os vários aspectos e desafios que a questão coloca à nossa sociedade, não perdendo de vista o que está ser feito noutros países.

O Fórum começa no dia 8 (ver programa), com o tema da demografia: *Quantos somos, como seremos*. Em Junho, a reflexão passará pelos aspectos sócio-económicos relacionados com o envelhecimento, incluindo as políticas de saúde. Até final de 2008, o Fórum abordará ainda questões como “A dignidade na quarta idade”, “O mercado de trabalho, a educação, a relação com a cidade”, ou ainda os modelos de investimento possíveis, para que a sabedoria associada a esta fase da vida não seja desperdiçada e possa ser aproveitada em prol do desenvolvimento social. Em 2009, *O Tempo da Vida* focará os aspectos mais ligados à saúde, à investigação científica e à medicina. Para o comissário do Fórum este é “um programa com a ambição de chegar ao fim com conclusões, propostas e sugestões”. Um programa organizado por uma fundação que pode “criar um espaço próprio para a reflexão independente, livre de preconceitos, ideológicos ou políticos, de forma a oferecer esta reflexão ao país e à sociedade, aos governantes, aos académicos e aos cidadãos interessados”.

Recordando a vivência de muitos anos nos Estados Unidos, João Lobo Antunes regista as diferenças entre a forma como se encara a retirada da vida activa na nossa e na sociedade americana: “Há uma alegria na reforma que nós não encontramos aqui.” E acrescenta que “há uma indústria do envelhecimento, muito sofisticada”, que ajuda a que os mais velhos se mantenham activos, participativos e interagindo em pleno com a sociedade. Lobo Antunes conta que no hospital onde trabalhou havia um programa, bem sucedido, designado “Adopte Uma Avó”, e remata: “O Google não substitui a sabedoria de um velho.”

A EXPERIÊNCIA DO UK BRANCH

O apoio a projectos relacionados com os “mais velhos” tem sido uma das apostas da delegação inglesa da Fundação Gulbenkian. O director do UK Branch diz mesmo que “estamos confrontados com uma sociedade envelhecida por todo o Mundo” e adianta que, apesar das diferenças culturais existentes, “as soluções podem ser comuns”. Andrew Barnett refere a dimensão internacional da Fundação como uma das vantagens para a realização deste programa, em que serão “partilhadas experiências e projectos, no sentido de um trabalho comum”.

O UK Branch concedeu, em 2007, quase duas dezenas de subsídios a projectos centrados em novas formas de envolvimento e apoio aos mais velhos, inseridos nas comunidades em que vivem. Considerando que o isolamento é um dos principais factores que contribuem para a sua falta de saúde e a infelicidade, o UK Branch apoiou projectos que favoreciam a integração e a recuperação da auto-estima dentro da comunidade, quer através da valorização dos talentos e capacidades individuais, quer através da criação de novas oportunidades de interacção com o resto das pessoas. Assim, estão a ser desenvolvidas iniciativas no campo da dança, do teatro ou até da fisioterapia, mas também na ajuda através de telemóveis ou outros serviços considerados essenciais para quebrar o isolamento das pessoas mais idosas.

Tal como referia o relatório *A Sure Start to Later Life*, realizado a pedido de Tony Blair, em 2006, a mudança de atitude relativamente ao envelhecimento só se dará com uma “visão clara e lideranças fortes, que possam acabar com a exclusão social existente”. ■

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

O TEMPO DA VIDA

QUANTOS SOMOS, COMO SEREMOS

8 DE ABRIL, TERÇA, 17H00

Auditório 2 | Entrada Livre

Sessão de abertura presidida pelo Presidente da República

O ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI

PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS

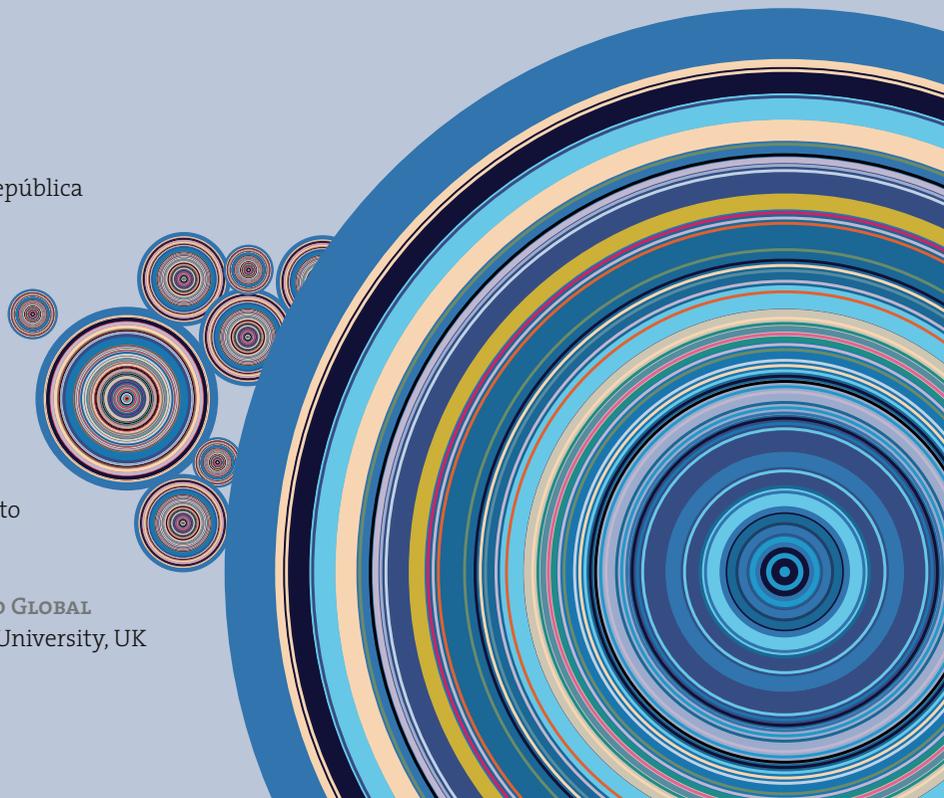
Chris Wilson, World Population Program
(International Institute for Applied
Systems Analysis), Áustria

ENVELHECIMENTO E A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA EUROPA – POSICIONANDO PORTUGAL

Jorge Gaspar, Centro de Estudos e Desenvolvimento
Regional e Urbano (CEDRU), Portugal

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENVELHECIMENTO GLOBAL

Sarah Harper, Oxford Institute of Ageing, Oxford University, UK



PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

A Fundação Gulbenkian vai apoiar o desenvolvimento e execução de projectos de ensino, formação e investigação na Universidade Eduardo Mondlane de Maputo. O protocolo de cooperação foi assinado por Eduardo Marçal Grilo, administrador da FCG e Filipe Couto, reitor da Universidade, durante a visita do Presidente da República a Moçambique.

Três projectos vão avançar desde já, ao abrigo deste protocolo: a expansão e melhoria qualitativa do ensino do Português como língua segunda, através da realização de um curso de 2.º ciclo de ensino superior, em regime de “e-learning”; o desenvolvimento da nova Escola Superior de Hotelaria e Turismo, em Inhambane; e o desenvolvimento da área estratégica de ensino à distância, através do reforço da qualificação de técnicos do Centro de Ensino à Distância (CEND) da Universidade, sensibilização e qualificação de docentes, apoio a projectos-piloto e apetrechamento tecnológico do CEND. ■

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A SEGUNDA FASE DO PROCESSO DE BOLONHA

Nos dias 14 e 15 de Abril decorrerá, na Fundação, um seminário internacional sobre o Desenvolvimento Curricular na Segunda Fase do Processo de Bolonha, organizado em parceria com a Fundação Volkswagen, a Compagnia di San Paolo e o Stiftelsen Riksbankens Jubileumsfond.

Yehuda Elkana, presidente da Central European University, de Budapeste, e Wilhelm Krull, secretário-geral da Fundação Volkswagen, responsáveis pela elaboração do programa do seminário, propõem uma reflexão sobre a fase seguinte do Processo de Bolonha, mais centrada no conteúdo dos currículos, de forma a aumentar e consolidar a competitividade do Espaço Europeu do Ensino Superior. Ao longo de dois dias, passarão pela Fundação reputados especialistas nacionais e internacionais, como Lee Shulman, presidente da Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, Francesco Profumo, reitor do Politécnico de Turim, ou Rivka Feldhay, da Universidade de Telavive. ■

SIDA EM MEIO PRISIONAL

O *Relatório Sida em Meio Prisional* reúne dados e informações sobre atitudes, comportamentos e conhecimentos de reclusos sobre a sida e outras infecções transmitidas sexualmente, ou por via parentérica, e ainda sobre a prevalência das infecções pelos vírus da imunodeficiência humana, da hepatite B e da hepatite C, da sífilis e da infecção por *Chlamydia trachomatis*. O estudo foi efectuado nos estabelecimentos prisionais de Tires e do Montijo e a informação, depois de tratada, interpretada e integrada, deu origem a este relatório, que poderá vir a constituir uma referência importante para estudos posteriores.

A apresentação do relatório está marcada para dia 22, na Fundação Gulbenkian, seguida de um debate em que participarão Henrique de Barros, coordenador nacional para a Infecção VIH/Sida, Rui Victorino, da Faculdade de Medicina de Lisboa, Anália Torres, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e Cândido Agra, da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Este projecto resulta de uma parceria entre a Fundação Gulbenkian, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a Comissão Nacional de Luta contra a Sida e o Instituto da Droga e Toxicodpendência. ■

NOVO GALARDÃO PARA PREMIAR A “GOVERNAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS”

A Fundação Gulbenkian e o Oceanário de Lisboa criaram um novo galardão com o objetivo de estimular os diversos sectores da sociedade civil à apresentação de projectos, com uma forte componente científica, que ajudem a instituir políticas de desenvolvimento sustentável dos oceanos. O galardão contemplará projectos plurianuais, até um valor total máximo de cem mil euros.

A iniciativa do Programa Gulbenkian Ambiente procura incentivar a investigação, a inovação, a educação e a sensibilização pública para a temática dos oceanos. No âmbito das comemorações dos 10 anos da Expo 98 de Lisboa, subordinadas ao tema *Oceanos, um Património para o Futuro*, que coincidem com os 10 anos de existência do Oceanário, o galardão Governação Sustentável dos Oceanos terá como temática “O Papel das Áreas Marinhas Protegidas na Governação dos Oceanos”.

Podem candidatar-se a este galardão entidades colectivas, nomeadamente instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, que apresentem projectos inéditos, relativos à realidade portuguesa e que, pela sua consistência, valia e oportunidade, possam contribuir de forma decisiva para a implementação de políticas de desenvolvimento sustentável na gestão dos oceanos.

O regulamento do concurso pode ser consultado em www.gulbenkian.org e www.oceanario.pt. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Construindo Consensos para a Sustentabilidade é o título da conferência internacional marcada para o dia 29 deste mês, uma iniciativa conjunta do Programa Gulbenkian Ambiente e do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS). Aproveitando a passagem da primeira década de existência do CNADS, a conferência debaterá o papel, tarefas e desafios que se colocam aos conselhos nacionais, numa Europa em busca de um modelo de sustentabilidade que seja eficaz e portador de esperança.

As políticas europeias de ambiente e desenvolvimento sustentável dependem largamente da construção de consensos entre parceiros sociais e diferentes interesses económicos. Na esmagadora maioria dos países da UE existem conselhos especialmente dedicados a essa tarefa, cujo resultado se traduz no aconselhamento de governos e parlamentos, assim como no aumento da receptividade e eficácia de boas políticas públicas. ■

A SAÚDE NA ERA DA INFORMAÇÃO

Uma investigação levada a cabo pelo ISCTE vai identificar de que forma e em que medida as tecnologias de informação e comunicação são apropriadas no campo da saúde, para utentes e profissionais, no contexto da sociedade em rede, em Portugal. As conclusões do estudo *A Saúde na Era da informação: médicos, utentes e media* serão apresentadas a 23 de Abril, às 17h30 no Auditório 3 da Fundação. O projecto resulta de uma encomenda do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE. ■

VALORIZAR O EMPREENDEDORISMO

A Fundação Gulbenkian associou-se à Câmara Municipal da Amadora e ao ISCTE para lançar o programa EMPREENDE (2008-2009), que se propõe estimular o espírito de iniciativa, combatendo o desemprego e a exclusão social. Os principais destinatários são pessoas individuais que se encontrem em situação de dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. O programa aposta fundamentalmente no potencial empreendedor dos jovens, direccionando a sua acção para a qualificação, e também no potencial empreendedor de públicos menos favorecidos, criando oportunidades profissionais. O processo é dinâmico, assente no reconhecimento de competências ou dos seus défices. Deste modo, o programa estrutura-se em torno da identificação de indivíduos, avaliação de ideias de negócio sustentáveis, apoiando a sua implementação e desenvolvimento, com recurso a incentivos e apoio de agentes especializados. Mais informações: www.amadora-emprende.net. ■

FUNDAÇÃO GULBENKIAN APOIA SITE PARLAMENTO GLOBAL

A Fundação Calouste Gulbenkian assinou um protocolo de parceria com os três órgãos de comunicação social responsáveis pelo *site* Parlamento Global: SIC, Rádio Renascença e *Expresso*. O PARLAMENTO GLOBAL é um projecto *online* que resulta de uma convergência inédita entre os três órgãos de informação. O projecto pretende recriar a cobertura parlamentar feita pelos parceiros envolvidos, cruzando-a com a sociedade civil, no sentido de uma maior participação dos cidadãos e de instituições exteriores à Assembleia da República. O novo *site* que pretende ser de e para os cidadãos, ficará alojado em www.parlamentoglobal.pt. Logo no arranque, a 25 de Abril, o Parlamento Global terá um espaço infantil que crescerá no sentido da criação de conteúdos infanto-juvenis que provoquem a reflexão sobre todos os temas que podem ajudar a criar melhor cidadania. Por isso, esta parceria estratégica com a Fundação vai permitir o reforço daquela que é uma das maiores apostas do Parlamento Global, ou seja torná-lo a prazo num autêntico portal da cidadania. Os conteúdos noticiosos serão muito diversificados e pretendem cobrir e aprofundar, entre outras, as grandes questões ligadas à leitura e literacia, à matemática, ao ambiente e à inserção social.

Na assinatura do protocolo estiveram presentes o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, o presidente da Impresa, Francisco Pinto Balsemão, o presidente do Grupo Rádio Renascença, cónego João Aguiar Campos, e os directores de informação da SIC, da Rádio Renascença e do *Expresso*. ■

Paulo Emiliano



Francisco Pinto Balsemão, Emílio Rui Vilar e cónego João Aguiar Campos



COMUNIDADE CIENTÍFICA CORREU PELA INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA NA MEIA E MINIMARATONA DE LISBOA

Pela primeira vez em Portugal, a comunidade científica de dois dos principais centros de investigação biomédica do país, Instituto Gulbenkian de Ciência e Instituto de Medicina Molecular, reuniram-se para divulgar e promover a ciência, num evento desportivo de grande impacto em Portugal. A participação na meia e na minimaratona de Lisboa teve como objectivo a aproximação da comunidade científica à sociedade portuguesa, tentando suscitar curiosidade entre os cidadãos sobre a ciência e sobre o que é ser cientista. Para este evento, o IGC estabeleceu uma parceria com a Adidas para o patrocínio das suas t-shirts. Na verdade, os eventos desportivos e as parcerias de responsabilidade social com empresas de desporto têm sido, em diversos países, extremamente importantes para a sensibilização da comunidade, para a colaboração de todos no progresso da investigação biomédica, e conseqüentemente na melhoria na prevenção e nos tratamentos médicos de doenças como o cancro, a sida, Parkinson, etc. ■

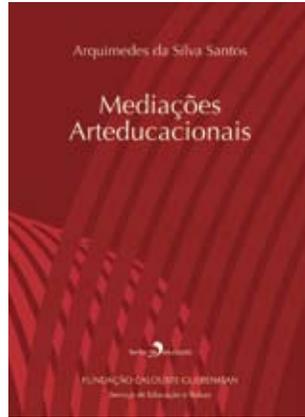
Na verdade, os eventos desportivos e as parcerias de responsabilidade social com empresas de desporto têm sido, em diversos países, extremamente importantes para a sensibilização da comunidade, para a colaboração de todos no progresso da investigação biomédica, e conseqüentemente na melhoria na prevenção e nos tratamentos médicos de doenças como o cancro, a sida, Parkinson, etc. ■

10º ANIVERSÁRIO DA REVISTA FRANCO-PORTUGUESA SIGILA



Com duas publicações anuais, a revista *Sigila* comemora o 10º aniversário no dia 22 com duas sessões abertas ao público. Durante a manhã, no Salão Nobre do Palácio Ceia, sede da Universidade Aberta, realizar-se-á a sessão solene de abertura (com Carlos Reis, João Caraça, António Coutinho e Laure Bourdarot) e duas mesas-redondas em torno de temas abordados no último número («Entrelaços/Entrelacs»), um debate que contará com a participação de Eduardo Lourenço, Nuno Júdice, António Vieira, Hugues Didier, Béatrice Montamat, entre outros. A segunda parte decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian com uma sessão dedicada ao “Teatro do Segredo”, momento privilegiado para debater, em torno do documentário do realizador francês Simon Berjeaut sobre o Parque Mayer, o passado, o presente e o futuro do teatro em Portugal. O mais recente número da revista, apoiada pela Fundação Gulbenkian, inclui textos de ensaio, mas também ficção e poesia, abordando a temática do “segredo” através dos tempos. ■

MEDIAÇÕES ARTEEDUCACIONAIS ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS



Os ensaios coligidos em *Mediações Arteducacionais* pretendem reflectir acerca de aspectos do movimento Educação pela Arte. Neste âmbito, de acordo com Arquimedes da Silva Santos, é prioritário que existam jardins de infância para todas as crianças, à escala nacional, assim como educadoras sensibilizadas para as expressões ludo-expressivo-artísticas. Em suma, uma Educação pela Arte mais activa. Diz o autor que a “atitude do espírito aberto”, a vivência estética e a convivência humanística de todas as crianças e de todos os jovens só poderão desenvolver-se plenamente quando a educação básica, pré-escolar e escolar, generalizada e gratuita, for uma realidade actuante, com a formação psicopedagógica adequada dos docentes. Já numa dimensão de psicopedagogia terapêutica, também se apontam algumas vias para o campo da Arterapia. Sob o título de ensaios, ao conjugar arte e educação, este livro pretende despertar e contribuir para o íntegro desenvolvimento da personalidade infanto-juvenil, através das expressões artísticas. ■

MEDEIA (4ª EDIÇÃO) EURÍPIDES



Medeia é acima de tudo um drama de vingança. Escrita quando Atenas se encontrava no seu máximo esplendor, é a tragédia onde Eurípides combinou magia, a violência da paixão de uma mulher ofendida e a monstruosidade do infanticídio. Na peça conta-se a história de uma mulher, Medeia, e das consequências que a quebra do juramento conjugal por Jasão, seu marido, provoca nela. Medeia, cuja personalidade domina toda a tragédia, aparece em cena como a mulher que tudo sacrificou – a sua família, o seu país – por um homem que acaba de a trair. Estrangeira desamparada, facilmente capta a simpatia das outras mulheres de Corinto, até ao momento em que conhecem o seu plano de vingança. A introdução e as notas de Maria Helena da Rocha Pereira, que precedem e acompanham esta versão do grego, facilitam a compreensão de um dos mais importantes textos dramáticos da literatura europeia. ■

OLHAR O ESTADO NOVO ATRAVÉS DA IMPRENSA CATÓLICA

Sandra Duarte*

29 anos

Área: História



ONDE VIVEU E ESTUDOU ATÉ AGORA?

Sou filha de emigrantes portugueses, nasci em França, em Les Lilas, uma cidade situada nos arredores de Paris. Fiz toda a minha escolaridade básica em França. No final do secundário, ingressei na Universidade da Sorbonne-Nouvelle onde frequentei o curso de Estudos Portugueses. Foi nesse período que me apaixonei pela História do Estado Novo e das suas relações com a Igreja Católica. Por essa razão, no quarto ano de Licenciatura, decidi vir passar um ano em Portugal para investigar sobre o tema. Era, na altura, uma iniciativa pessoal, o que significa que não me encontrava integrada em nenhum programa ou protocolo europeu. Apesar disso, arrisquei. Estive um ano em Coimbra onde aproveitei para frequentar aulas na Escola Superior de Educação. Foi um ano inesquecível! De volta a Paris, decidi continuar os meus estudos e enveredei pelo mestrado. A minha dissertação de mestrado prendeu-se com a ideologia salazarista e as encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*. Para tal voltei a Portugal (um prazer renovado!) onde se encontra a maioria dos documentos de que então, como agora, precisava. Estes últimos anos foram passados entre Coimbra e Paris.

O QUE A SEDUZIU NO TEMA DA IMPRENSA CATÓLICA

DURANTE O ESTADO NOVO?

O meu interesse pelas relações entre o Estado Novo e a Igreja Católica já é antigo. Ao tomar conhecimento da história do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, quis saber mais sobre o assunto. Os meus trabalhos de licenciatura e de mestrado levaram-me a consultar com muita frequência a imprensa católica da época. Assim, quando escolhi a temática da minha tese de doutoramento, não tive de pensar muito. Tenho consciência de que a imprensa católica é um

vasto mundo. Folhear as páginas de jornais antigos, alguns com mais de 50 anos, é para mim um desafio e ao mesmo tempo uma aventura. As temáticas abordadas, a forma como são tratadas, o peso da censura, dão-me sempre a impressão de poder descobrir novas perspectivas sobre a forma como deve ser encarada a imprensa católica da época. Através dela, faz-se luz sobre o período. Sujo as mãos, compulsando velhos jornais e revistas e fico sempre com aquela sensação estranha e tão excitante de reviver esse período.

PROJECTO FUTUROS...

É um pouco complicado falar do futuro. Nesse momento, o meu principal objectivo é acabar o doutoramento. Depois, depois verei... Gostaria muito de viver em Portugal. Tenho, porém, consciência de que a área de História está em crise. Gostaria mesmo muito de enveredar pela carreira docente. Transmitir a minha paixão é algo que me move. Obviamente, não deixarei de parte a investigação. Pretendo concluir os projectos em que me encontro envolvida e, se possível, abraçar outros que surjam. ■

* bolsista do Serviço Internacional na Universidade Sorbonne-Nouvelle, Paris III

HUMANIZAR OS ESPAÇOS URBANOS

Filipa Roseta Vaz Monteiro*

35 anos

Área: Arquitectura



QUAL O SEU PERCURSO ATÉ RESOLVER DOUTORAR-SE?

Terminei o curso de Arquitectura, em 1996, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Um ano depois, iniciei, na mesma Faculdade, o curso de mestrado Cultura Contemporânea e Construção da Sociedade Moderna. Em 2001, defendi a tese, orientada pela professora doutora Maria João Madeira Rodrigues, subordinada ao tema “Metropolitano: cidade em *zapping*”.

QUE TEMA INVESTIGA?

A pesquisa que agora estou a desenvolver no Royal College of Art, com orientação de Joe Kerr e do professor Stephen Glaister do Imperial College, dedica-se ao estudo de “Avenidas Modernas”. Estou a desenvolver uma análise comparativa de três estudos de caso: Avenida da Liberdade (Lisboa), Regent Street (Londres) e Avenue des Champs Elysées (Paris).

A minha dissertação apresenta estas avenidas como a primeira expressão visível de um aumento de escala no tecido urbano. Este aumento de escala relaciona-se com a introdução (e multiplicação) dos meios de transporte no espaço urbano. Trata-se de um aumento de escala que surge com Regent Street, no início do século XIX, e que irá, ao longo do século XX, reconfigurar o tecido e determinar a expansão das capitais europeias. Este aumento de escala tende a oprimir a existência de uma escala humana, quando não a elimina totalmente.

A situação particular destas avenidas é a capacidade de responderem, simultaneamente, a duas escalas: a dos transportes e a escala humana. Após as avenidas, outras tipologias introduzidas pelo planeamento moderno, como sejam as auto-estradas, conseguem responder apenas à escala dos transportes e não à escala humana. A capacidade de resposta a duas escalas (transportes e humana) torna o estudo

das avenidas em causa numa base sólida de trabalho para reintroduzir humanidade no desenho da cidade.

E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

Tenho leccionado na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, desde 1998, primeiro como assistente estagiária e depois como assistente. Depois do doutoramento, regresso à carreira docente. Gostaria de prosseguir a minha investigação sobre o impacto dos transportes na forma urbana, tendo sempre como objectivo de estudo a humanização das áreas metropolitanas. ■

* bolsista do Serviço de Belas-Artes no Royal College of Art, Londres

RETRATO DO MARQUÊS DE MARIGNY

O marquês de Marigny, irmão mais novo de Madame de Pompadour, uma das mais relevantes favoritas do rei Luís XV, ocupou desde cedo o alto cargo de director-geral dos Edifícios, Jardins, Artes, Academias e Manufacturas do Rei, tornando-se também um dos mais eminentes colecionadores do seu tempo e um dos precursores do “gosto à grega”, estilo dominante nas artes francesas de então.

Charles-Nicolas Cochin, desenhador e gravador, com obra da maior relevância no âmbito da ilustração literária, teórico e membro influente da Academia Real, foi, um dos mestres escolhidos por Madame de Pompadour para a educação artística do seu jovem irmão durante a viagem realizada a Itália, entre 1749 e 1751. A partir de então, desenvolveu-se entre ambos uma forte amizade que transparece neste desenho póstumo, realizado em 1781, pouco depois da morte do marquês. Destinava-se a ilustrar o frontispício do catálogo da primeira venda pública das suas colecções, onde surge gravado por Benoît-Louis Prévost (c. 1735-1809). Domina-o, assim, um tom elegíaco, simultaneamente laudatório. O túmulo, monumento imaginário, ornamentado com as armas do marquês, é encimado por uma pirâmide em cuja base se encontra o seu retrato, bem característico da obra de Cochin – busto de perfil inserido num medalhão circular que traduz com precisão as feições naturais da personagem. Diferentes figuras, com ar pungente, completam a composição: dois “amores” que oferecem ao marquês coroas de flores e três figuras femininas, alegorias às artes de que Marigny sempre se ocupou com o maior desvelo: a Pintura segurando uma paleta, a Escultura mostrando uma cabeça já talhada (curiosamente também ela com expressão de dor) e, finalmente, o Desenho e a Gravura sugeridos por alguns utensílios de trabalho.

Quem visitar a exposição *O Gosto “à Grega”. Nascimento do Neoclassicismo em França, 1750-1775*, actualmente patente na Fundação, terá a oportunidade de apreciar este desenho que faz parte da Colecção Calouste Gulbenkian e que habitualmente se encontra em reserva, por motivos de conservação. ■ **Manuela Fidalgo**



Charles-Nicolas Cochin, filho (1715-1790)

Paris, 1781

Desenho a pedra negra

13,7 x 8,8 cm

N.º Inv. 458

JOÃO QUEIROZ

No primeiro desenho são estabelecidos o plano hierárquico do céu, das elevações e das planícies e a qualidade igualmente aquosa das montanhas e da água no terreno. O fogo, o calor da atmosfera, é tornado extensível às pontes e caminhos que atravessam, paralelos, o lago e a montanha.

A areia tem a mesma cor amarelada do céu. Criam-se intermitências luminosas, micro explosões solares. O espaço é criado pelas diferentes luminosidades e cores, mais do que pelos contornos. Manchas permeáveis são ensoçadas nos bordos umas das outras.

Este é um lugar de caminhos e de incógnitas acerca do que fica do outro lado; lugar do nascer do Sol ou do sol-posto. Deverá pensar-se numa brisa suave e quente.

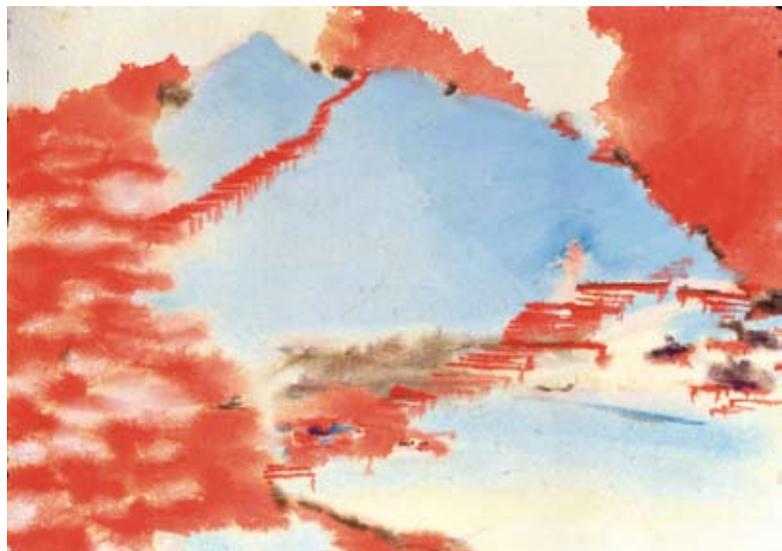
No segundo caso, estamos perante outra representação da ideia de paisagem: sem olhar, em efabulação conceptual, embora permitindo-se a liquidez da impressão.

Há uma tempestade de nuvens, de gás e de céu; linhas de horizonte, terra, orla costeira, areia dourada até ao vermelho, árvores e rochas eventuais; ar do mar ou de lagos por entre a areia. À direita, fixa-se uma faixa azul vinda de cima, numa projecção rectilínea, como um foco direccionado.

Talvez uma onda azul gigante esteja a ser erguida no espaço do céu.

Define-se uma linha oblíqua de terra, como numa fotografia mal suspensa. Manchas muito simples rapidamente se tornam referentes paisagísticos. ■ **Leonor Nazaré**

Nota: o segundo desenho encontra-se exposto na actual mostra permanente da colecção do CAM.



S/Título, 1999
Aquarela sobre papel
70 x 100 cm
N.º Inv. DP1752

S/Título, 1999
Aquarela sobre papel
70 x 100 cm
N.º Inv. DP1753



LE CORBUSIER PLANS

Em 1987, o Arts Council do Reino Unido organizou em Londres, na Hayward Gallery, em colaboração com a Fondation Le Corbusier, uma grande exposição dedicada a Le Corbusier, que classificou como o “arquitecto do século”, inaugurando um conjunto de eventos comemorativos do centenário do seu nascimento. O público britânico teve então a oportunidade de conhecer melhor o pensamento e a obra desde arquitecto, nascido cem anos antes na Suíça, com o nome de Charles-Édouard Jeanneret. Até ao seu falecimento, em 1965, Le Corbusier – nome que adoptou no início da década de 1920, tendo escolhido a nacionalidade francesa em 1930 – foi um dos arquitectos cujas ideias, escritos e realizações mais influenciaram a arquitectura do século XX, tendo sido, com os seus contemporâneos W. Gropius e Mies van der Rohe um dos expoentes do movimento moderno. Se a sua acção nos campos da arquitectura e do urbanismo é a mais comentada, Le Corbusier experimentou também a pintura e o *design* de mobiliário. A sua peça mais famosa é uma *chaise-longue*, desenhada em colaboração com Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand, apresentada no Salão de Outono de 1929. Ao longo do seu percurso pessoal e profissional, iniciado com uma série de viagens em 1907, durante as quais conheceu alguns dos prestigiados arquitectos da época, como J. Hoffmann, Peter Behrens, Tony Garnier e Auguste Perret – em cujo ateliê tomou conhecimento com as técnicas da utilização do betão –, Le Corbusier expôs as suas ideias revolucionárias sobre a arquitectura e o desenho das cidades, em obras como *Vers une architecture* (1923) – onde defendeu que “uma casa é uma máquina de habitar” –, *Urbanisme* (1924), *L’Art décoratif d’aujourd’hui* (1925), *Architecture de l’époque machiniste* (1926), *Précision sur un état présent de l’architecture et de l’urbanisme* (1930), *La Ville radieuse* (1935), *Carta de Atenas* (1943), *Maneira de pensar o urbanismo* (1946) e *Le Modulor II* (1955). Sobre as

cidades, Le Corbusier defendia que o seu traçado devia ser planeado de forma racional. O seu primeiro plano urbanístico foi a *Ville Contemporaine* (1922), uma cidade para três milhões de habitantes, dividida em zonas funcionais – comercial, industrial e habitacional –, separadas entre si por extensas áreas verdes. Mais tarde, em 1945, Le Corbusier teve a oportunidade de ver concretizadas algumas das suas teorias urbanísticas e arquitectónicas na Unidade de Habitação, em Marselha, que representa uma síntese de três décadas do seu pensamento sobre o desenho da cidade e das suas construções. A Fundação Le Corbusier, em Paris, é a depositária dos 35 mil desenhos, estudos e esboços relativos a mais de 300 projectos do arquitecto, material que foi transformado em arquivo digital, graças a uma parceria entre aquela Fundação e duas empresas editoras, uma alemã e outra franco-japonesa. O resultado é um conjunto de 17 DVD, divididos por quatro caixas, contendo os projectos de Le Corbusier ordenados cronologicamente, comentados por especialistas e acompanhados por inúmeras fotografias dos edifícios construídos. Este arquivo digital é um dos títulos sobre a vida e a obra de Le Corbusier que a Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP **Le Corbusier plans** [Recurso electrónico]
 PUBLICAÇÃO Paris : Codex Images International, cop. 2005
 DESCR. FÍSIC 4 caixas (17 DVD) : col. ; 12 cm
 CONTÉM 1ª caixa: *Le Corbusier plans, 1905-1930*; 2ª caixa: *Le Corbusier plans, 1930-1945*; 3ª caixa: *Le Corbusier plans, 1945-1952*; 4ª caixa: *Le Corbusier plans, 1953-1964*
 NOTAS Contém cerca de 300 projectos correspondendo a 35 mil desenhos, estudos e esboços, acompanhados por 170 comentários realizados por especialistas. Ed. trilingue, inglês, francês e japonês
 COTA(S) CDR 260-260p

ABRIL AGENDA

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h
[encerram às segundas-feiras]

O GOSTO “À GREGA”, NASCIMENTO DO NEOCLASSICISMO EM FRANÇA, 1750-1775

ATÉ 4 DE MAIO

Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian

Comissária: Marie-Laure de Rochebrune

Organização: Museu do Louvre,
Departamento das Artes Decorativas

Ver Ciclo de Conferências a decorrer no âmbito desta exposição

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE

ATÉ 1 DE JUNHO

CAM, Piso 0

Comissária: Christine Van Assche (curadora do Centre Georges Pompidou)

Cenografia: Didier Faustino

Ver Ciclo de Conferências a decorrer no âmbito desta exposição

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 1 DE JUNHO

CAM, Piso 01 e 1

PEDRO CABRAL SANTO – TILT

ATÉ 22 DE JUNHO

Sala de Exposições Temporárias do CAM

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO DO MUSEU AGA KHAN

ATÉ 6 DE JULHO

Galeria de Exposições Temporárias
do Museu Calouste Gulbenkian

Organização: “Aga Khan Trust of Culture”

EVENTOS

CICLO DE CONFERÊNCIAS LEONARDO DA VINCI

No âmbito da exposição *Leonardo da Vinci – o Génio*
(Museu Nacional de História Natural)

Auditório 2 | Entrada Livre

LEONARDO: DO HERMÉTICO AO VISIONÁRIO 3, QUINTA, 18H00

Alexandre Quintanilha, Universidade do Porto

LEONARDO: O HOMEM IMPERFEITO 29, TERÇA, 18H00

Jorge Calado, Universidade Técnica de Lisboa

CICLO DE CONFERÊNCIAS CAM

4, SEXTA, 18H30

Sala Polivalente | Entrada livre

No âmbito da exposição *Ida e Volta: Ficção e Realidade*
Clemens von Wedemeyer, artista participante na exposição

CICLO DE CONFERÊNCIAS MUSEU

No âmbito da exposição *O gosto «à grega»*.

Nascimento do Neoclassicismo em França, 1750-1775

Auditório 3 | Entrada livre

SINAIS DO NEOCLASSICISMO EM PORTUGAL 7, SEGUNDA, 18H00

João Castel-Branco Pereira,

Director do Museu Calouste Gulbenkian

O GOSTO «À GREGA» OU A PRIMEIRA FASE DO PRIMEIRO NEOCLASSICISMO FRANCÊS

14, SEGUNDA, 18H00

Marie-Laure de Rochebrune, Conservadora do

Departamento das Artes Decorativas, Museu do Louvre

Em francês com tradução simultânea

FRANÇA E PORTUGAL, 1750-1777

INTERCONEXÕES E PLURALIDADES

21, SEGUNDA, 18H00

Nuno Gonçalo Monteiro, Investigador coordenador,

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

O CONDE DE CAYLUS E O SEU PAPEL

NO SURGIMENTO DO GOSTO «À GREGA»

28, SEGUNDA, 18H00

Marc Fumaroli, Membro da Academia Francesa,

Professor no Colégio de França

Em francês com tradução simultânea

FORUM GULBENKIAN DE SAÚDE 2008/09

O TEMPO DA VIDA

QUANTOS SOMOS, COMO SEREMOS

8, TERÇA, 17H00

Auditório 2 | Entrada livre

(ver programa na página 14)

CICLO DE CONFERÊNCIAS 07'08

NA FRONTEIRA DA CIÊNCIA

O NASCIMENTO DA CÉLULA – UMA VISITA

GUIADA ATRAVÉS DO MICROSCÓPIO

16, QUARTA, 18H00

Auditório 2 | Entrada livre

Hélder Maiato, Instituto de Biologia Molecular e Celular,

Universidade do Porto

PROGRAMA GULBENKIAN DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO

INVESTIGAÇÃO EM ÁFRICA NA ÁREA DA SAÚDE:

UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANGOLA

18, SEXTA, 9H30

Auditório 2 | Entrada livre

Sessão de abertura com a participação de representantes

oficiais de Angola e Portugal

18, SEXTA, 11H30

Auditório 3 | Entrada sujeita a inscrição prévia

Centro de investigação em Saúde de Moçambique,

Tanzânia e Quênia

Apresentação do Projecto do Centro de Investigação em

Saúde em Angola (CISA)

PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE

O PAPEL DOS CONSELHOS NACIONAIS

DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

(10º ANIVERSÁRIO CNADS)

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

29, TERÇA, 17H30

Auditório 3 | Entrada livre

Derek Osborne, Stakeholder Forum for a Sustainable Future

Patrick Venturini, EESC

Michael Ricard, CNDD

Viriato Soromenho-Marques, CNADS

MÚSICA

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

3, QUINTA, 21H00 | 4, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Erwin Ortner MAESTRO

Genia Kühmeier SOPRANO

Barbara Hölzl MEIO-SOPRANO

Fernando Guimarães TENOR

Daniel Sumegi BARÍTONO

Joseph Haydn

CONCERTOS DE DOMINGO(*)

DELOS ENSEMBLE

6, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca do Museu

Adriana Alcaide VIOLINO BARROCO

Marcel Beekman TENOR

Santi Miron VIOLA DA GAMBA

Cristiano Holtz CRAVO

António Carrilho FLAUTA DE BÍSEL E DIRECÇÃO

François Couperin, Jean-Philippe Rameau, Elisabeth-Claude

Jacquet de la Guerre, Jacques Duphy, Jean-Marie Leclair,

Michel Pignolet de Montéclair

(*) Apresentação de obras de compositores, com temática mitológica, que se ouviu entre 1750-1775, no âmbito da exposição *O gosto «à grega»*.

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ROYAL CONCERTGEBOUWORKEST

(ORQUESTRA DO REAL CONCERTGEBOUW)

7, SEGUNDA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Daniele Gatti MAESTRO

Richard Wagner, Richard Strauss, Ludwig van Beethoven

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

LUX ORPHEI

8, TERÇA, 21H00

Academia das Ciências

Carlos Mena CANTO E DIRECÇÃO

“Voglio di vita uscir”

Benedetto Ferrari, Claudio Monteverdi, Giovanni Sances,

Giovanni Bononcini e Antonio Cesti

ORQUESTRA GULBENKIAN

10, QUINTA 21H00 | 11, SEXTA 19H00

Grande Auditório

Christian Badea MAESTRO

Jian Wang VIOLONCELO

Dan Dediú, Antonín Dvořák, Dmitri Chostakovitch

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

SÄCHSISCHE STAATSKAPELLE DRESDEN

13, DOMINGO, 21H00

Coliseu dos Recreios

Fabio Luisi MAESTRO

Isabel Mundry (1ª audição em Portugal), Richard Wagner,

Gustav Mahler

CICLO DE CANTO

15, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Robert Holl BAIXO

Oleg Maisenberg PIANO

Robert Schumann, Dmitri Chostakovitch

ORQUESTRA GULBENKIAN

17, QUINTA 21H00 | 18, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lionel Bringuier MAESTRO

Dame Evelyn Glennie PERCUSSÃO

Piotr Ilitch Tchaikovsky, John Corigliano (*), Igor Stravinsky

* (1ª audição em Portugal – Encomenda conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Pittsburgh Symphony Orchestra, Nashville Symphony Orchestra, Royal Scottish National Orchestra, Dallas Symphony Orchestra e National Arts Centre Orchestra - Ottawa)

COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO Carlos de Pontes Leça

18 SEXTA 18H00 | Auditório 3

CONCERTOS COMENTADOS

18, SEXTA, 11H00 | 19, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Ver mais em “Descobrir a Música na Gulbenkian”

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

21, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Viktor Tretjakov VIOLINO

Yuri Bashmet VIOLA

Natalia Gutman VIOLONCELO

Vassily Lobanov PIANO

Concerto de Homenagem a Mstislav Rostropovich

Johannes Brahms

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

22, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Luísa Tender PIANO

J. S. Bach / F. Busoni, Claude Debussy, Franz Schubert,

Dmitri Chostakovitch

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

25, SEXTA, 19H00 | 26, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

John Nelson MAESTRO

Nora Gubisch MEIO-SOPRANO

Paul Groves TENOR

Sir Willard White BARÍTONO

Luis Rodrigues BARÍTONO

Hector Berlioz - La Damnation de Faust, op.24

CICLO DE PIANO

28, SEGUNDA, 19H00 | Grande Auditório

Nicholas Angelich PIANO

Johann Sebastian Bach, Maurice Ravel, Ludwig van Beethoven

VISITAS TEMÁTICAS

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

VISITA TEMÁTICA AO MUSEU

REENCONTRAR A NATUREZA NA OBRA DE RENÉ LALIQUE

1, TERÇA, 15H00

Sujeito a marcação prévia até 15 dias antes

Preço: €4

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O GOSTO “À GREGA”

NASCIMENTO DO NEOCLASSICISMO EM FRANÇA, 1750-1775

TODAS AS TERÇAS, 15H00

Para grupos, contactar o Serviço Educativo

Preço: €4

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO DO MUSEU AGA KHAN

TODAS AS QUINTAS, 15H00

20, DOMINGO, 11H00

Para grupos, contactar o Serviço Educativo

Preço: €4

CENTRO DE ARTE MODERNA

CONVERSAS DE 15 MINUTOS À HORA DE ALMOÇO

ENCONTRO IMEDIATO COM

A NATUREZA NA OBRA DE PEDRO GOMES, MONTANHA #18

4, SEXTA, 13H00

Orientação: Carlos Carrilho | Preço: gratuito

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

PEDRO CABRAL SANTO - TILT

5, SÁBADO, 15H00

Orientação: Susana Anágua | Preço: gratuito

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO

A ARTE COMO APROXIMAÇÃO À PAISAGEM

6, DOMINGO, 12H00

Orientação: Carlos Carrilho | Preço: gratuito

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

IDA E VOLTA: FIÇÃO E REALIDADE

12, SÁBADO, 15H00

Orientação: Ana João Romana | Preço: €4

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

AS DANÇAS DE PETROUSCHKA

1 A 5, 14 A 19, SEGUNDA A SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Dos 13 aos 17 anos

Oficina de dança

Concepção e Orientação: Tiagos Guedes | €4

EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE

INSTRUMENTOS E RESPECTIVAS FORMAS

DE PRODUÇÃO SONORA

DESPERTAR PARA A MÚSICA

1 E 2, 23 E 24, 28 E 29, 10H00 ÀS 11H30

Dos 3 aos 5 anos

Dos 6 aos 9 anos

Concepção e Orientação: Verena Wachter Barroso

e Carlos Garcia | €4

DOS SONS DA NATUREZA

À ORQUESTRA SINFÓNICA

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

2, 9, 16, 23 E 30, QUARTA,
10H00 ÀS 11H30 | 11H00 ÀS 12H30

Dos 3 aos 5 anos

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Concepção e Orientação: Lydia Robertson

e Francisco Cardoso | €4

NOVOS INSTRUMENTOS,

NOVAS SONORIDADES E NOVOS MEIOS

VIAGEM AO MUNDO DO SOM DO SÉCULO XX

3, 10, 17 E 24, QUINTA,

10H00 ÀS 11H30 | 11H00 ÀS 12H30

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Concepção e Orientação: Lydia Robertson e Carlos Garcia

€4

UMA VIAGEM PELOS BASTIDORES

DE UM CONCERTO

COMO SE FAZ UM CONCERTO?

4 E 11, SEXTA, 10H00 ÀS 11H30

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Concepção e Orientação: Verena Wachter Barroso | €4

CONTOS COM MÚSICA DOS QUATRO CANTOS

DO MUNDO

CONTOS MUSICAIS

5, SÁBADO, 11H00 ÀS 12H00 | 15H00 ÀS 16H00

Dos 3 aos 5 anos

Dos 6 aos 9 anos

Concepção e Orientação: Lua Cheia Teatro | €4

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

E MARIONETAS ANIMADAS

AS AVENTURAS DE PETROUSCHKA

7 A 19, SEGUNDA A SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Dos 3 aos 5 anos

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Concepção e Orientação: Margarida Botelho | €4

HISTÓRIAS, IMPROVISAÇÕES

E CRUZAMENTOS NO JAZZ

VIAGEM AO MUNDO DO JAZZ

11 E 24, SEXTA E QUINTA, 10H00 ÀS 11H30

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Dos 13 aos 17 anos

Concepção e Orientação: José Menezes | €4

OS MEUS PRIMEIROS SONS

12 E 19, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H00 | 11H00 ÀS 12H00

DE 0 A 1 ANOS

DE 1 A 2 ANOS

DE 2 A 3 ANOS

Concepção e Orientação: Lydia Robertson | €4

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

14, SEGUNDA, 10H00 ÀS 11H00

Dos 6 aos 9 anos

Dos 10 aos 12 anos

Concepção e Orientação: Lydia Robertson | €4

CONCERTO COMENTADO

ORQUESTRA GULBENKIAN

18, SEXTA, 11H00 [JOVENS]

19, SÁBADO, 16H00 [FAMÍLIA]

Grande Auditório

A PARTIR DOS 6 ANOS

Lionel Bringuier MAESTRO

Alexandre Delgada COMENTADOR

Igor Stravinsky, Petrouschka | €5

CURSOS LIVRES

1 E 8, TERÇA, 18H30

5 E 12, SÁBADO, 10H00

14 E 16, SEGUNDA E QUARTA, 18H30

22 E 23, TERÇA E QUARTA, 18H30

(ver Cursos página seguinte)

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO ARTE E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XX 13, DOMINGO 12H00

Orientação: Hilda Frias | Preço: gratuito

CONVERSAS DE 15 MINUTOS À HORA DE ALMOÇO ENCONTRO IMEDIATO COM A TERRA NA OBRA DE JULIÃO SARMENTO, AMAZÔNIA 18, SEXTA, 13H00

Orientação: Sara Franqueira | Preço: gratuito

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO PROCESSOS DE TRABALHO, MUDANÇAS DE ESTILO 19, SÁBADO, 15H00

Orientação: Hilda Frias | Preço: €4

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO A TERRA EM SILÊNCIO E O SILÊNCIO DA TERRA: A INSTALAÇÃO COMO LUGAR 20, DOMINGO, 12H00

Orientação: Sara Franqueira | Preço: gratuito

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA IDA E VOLTA: FIÇÃO E REALIDADE A HISTÓRIA DA SOMBRA 27, DOMINGO, 12H00

Orientação: Ana João Romana | Preço: gratuito

CURSOS

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN O CÓDIGO DOS MÚSICOS

INTRODUÇÃO AOS PRINCIPAIS CONCEITOS
DA ESCRITA E DA LINGUAGEM MUSICAL
1 E 8, TERÇA, 18H30 ÀS 22H30

Orientação: Cristinha Brito da Cruz | €20

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN DO TEMPO E DO ESPAÇO

CRUZAMENTOS ENTRE A MÚSICA
E AS ARTES VISUAIS

5 E 12, SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00, 15H00 ÀS 17H00 | CAM
Orientação: Ana Gonçalves e Etienne Lamaison | €45

MUSEUS E EDUCAÇÃO II

DESARRUMAR AS IDEIAS,
EXERCITAR A CRIATIVIDADE

12 E 13, SÁBADO E DOMINGO, 10H00 ÀS 17H30 | CAM
Orientação: Susana Gomes e Rita Canavarro | €50

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN O SÉCULO DE TODAS AS MÚSICAS

A RIQUEZA MUSICAL DO SÉCULO XX
14 E 16, 22 E 23, SEGUNDA E QUARTA,
TERÇA E QUARTA, 18H30

Orientação: Carlos Pontes de Leça | €35

A NATUREZA NUMA PALETA DE CORES

19, SÁBADO, 10H00 ÀS 17H30 | CAM e Jardim Gulbenkian
Oficina de expressão plástica

Orientação: Carlos Carrilho e Dora Batalim | €20

PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS II OUTRAS NARRATIVAS

19 E 20, SÁBADO E DOMINGO, 10H00 ÀS 17H30 | CAM
Orientação: Magda Henriques | €50

PARA OS MAIS NOVOS



PROGRAMAS EDUCATIVOS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia tel. 21 782 32 32 | fax 21 782 30 32
educativo.museu@gulbenkian.pt
www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 15h às 17h;
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

OFICINAS E CURSOS NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 10h às 13h00
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE

5, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30
6, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

MUSEU EM FAMÍLIA

O GOSTO À GREGA

12, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30
DOS 4 AOS 5 ANOS
DOS 6 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€10 por criança e um adulto
€4 por criança adicional por família

MUSEU EM FAMÍLIA

ESCREVER É DESENHAR

13, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 5 ANOS
DOS 6 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€10 por criança e um adulto
€4 por criança adicional por família

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

BANCOS, BANQUETAS, CADEIRAS E SOFÁS

19, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

OS JARDINS NO MUSEU

20, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

CENTRO DE ARTE MODERNA

OBJECTOS VIRADOS DO AVESO

5, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30
DOS 6 AOS 10 ANOS
6, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Oficina criativa

Orientação: Carolina Silva e Maria Remédio | €5

JOVENS PERCURSOS PELA ARTE INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA DO OUTRO LADO DO ESPELHO!

12, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30
DOS 10 AOS 14 ANOS

Orientação: Adriana Pardal | €4

IDEIAS IRREQUIETAS

CHOCOLATA

13, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00
DOS 2 AOS 4 ANOS + ADULTO
13, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30
DOS 5 AOS 7 ANOS

Oficina de contos

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho | €4,5

LABORATÓRIO DE ARTES

SONS NO ESPAÇO

PARA VER COM OS OUVIDOS

13, DOMINGO, 15H00 ÀS 18H00
DOS 10 AOS 15 ANOS
27, DOMINGO, 15H00 ÀS 18H00
DOS 6 AOS 10 ANOS + ADULTO

Oficina experimental

Orientação: Simão Costa e Patrícia Craveiro Lopes | €5

JOVENS PERCURSOS PELA ARTE INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA OOPS, ISTO É UMA OBRA!

19, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30
DOS 6 AOS 10 ANOS

Orientação: Ana João Romana | €4

IDEIAS IRREQUIETAS

BICHOS FAZ DE CONTA

20, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00
DOS 2 AOS 4 ANOS + ADULTO
20, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30
DOS 5 AOS 7 ANOS

Oficina de contos

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho | €4,5

CORPOS DE COISA NENHUMA!

26, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30
DOS 6 AOS 10 ANOS
27, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Oficina criativa

Orientação: Adriana Pardal e Carlos Carrilho | €5



Descobrir a Música
na Gulbenkian



AS DANÇAS DE PETROUSCHKA

*A partir da obra **Petrouschka** de Stravinsky*

(ver programação)